

SÍTIO DO CEDRO: gestão afinada para ser referência na produção de LEITE SUSTENTÁVEL

Primeira Fazenda Ouro, certificada pela Nestlé, desde 2007, este selo vem sendo mantido, ano após ano, graças à eficiência produtiva e à qualidade do leite

JOÃO ANTÔNIO DOS SANTOS

O ano de 2018 será um marco na história do Sítio do Cedro, como o ano da consolidação do Programa Cedro Sustentável, coroando um trabalho árduo de três décadas.

A meta, com a conclusão de algumas instalações, é atingir o objetivo do projeto de ser uma referência na produção de leite sustentável. “Não apenas no aspecto do ‘verde’, mas cumprindo plenamente os três pilares que definem a sustentabilidade num sistema de produção agropecuária: econômico-financeiro, ambiental e social. Para conseguir isto, o catalisador da sustentabilidade é a gestão”, explica Mário Antônio Porto Fonseca, proprietário do sítio, localizado na cidade mineira de Carmo do Paranaíba.

Ele conta que, para delimitar seu projeto na pecuária leiteira, fez um levantamento em 28 fazendas da região e constatou que o determinante no sucesso de oito dessas fazendas é uma gestão eficiente. Ao passo que a ineficiência na gestão crava o insucesso das outras 20 nos aspectos econômico - financeiro, social e ambiental. “Nas de sucesso, os

gestores são focados no que é importante, motivam seus colaboradores, estão presentes nos pontos-chave e adotam rituais de acompanhamento e controle sistemáticos. Uma gestão considerada superior”.

Engenheiro, que por mais de trinta anos atuou como dirigente de empresa siderúrgica, ele passou uma temporada



Fonseca: há mais de dez anos, orgulho pelo Selo Fazenda Ouro da Nestlé

de trabalho no Japão, no final dos anos de 1970. Foi aí que se aprofundou nos métodos de gestão, em particular, na filosofia da qualidade total. Por isso que há muito tempo seu objetivo era

implantar um sistema de gestão efetivo no Sítio do Cedro. Esta intenção foi-se configurando paulatinamente, até que há pouco mais de dez anos, ganhou maior consistência quando se integrou ao Programa Boas Práticas na Fazenda, uma iniciativa da Nestlé/DPA em parceria com a Embrapa.

Cerca de um ano depois, o Sítio do Cedro, em 2007, foi a primeira propriedade leiteira no Brasil a receber o selo de Fazenda Ouro, instituído pelo Programa da Nestlé. Fonseca explica que desde então mantém este selo anualmente. “A propriedade passa por auditorias sistemáticas que ajudam as fazendas a adotarem procedimentos e controles no processo produtivo do leite, melhorando sua gestão, promovendo a redução de perdas relacionadas à qualidade e dos riscos quanto

à segurança do alimento. Enfim, ganhos para o negócio”, diz ele, observando que conta nessa empreitada com a ajuda do zootecnista André Leite Pereira e do médico veterinário Cristiano Couto.



Rebanho de animais Girolando 3/4 de alto padrão formados



na propriedade

GESTÃO: FOCO NOS FATORES CRÍTICOS - O pecuarista relata que a implantação de seu projeto de gestão na propriedade se baseia no Modelo do SuperFoco, cuja metodologia se desenvolve em quatro pilares: foco, motivação, presença e rituais. “Isto significa que devemos alocar recursos em poucos, mas importantes, pontos que conduzem a nossos objetivos. Todos os investimentos feitos no sítio foram com recursos originários da própria geração de caixa com o leite e a venda de animais”, ressalta.

Com esta metodologia, o foco das ações recai nos principais fatores críticos fundamentais para o desempenho da fazenda leiteira e nas tarefas mais importantes (denominadas tarefas críticas). Assim, não se dispersam recursos e se tem maior segurança em obter melhores resultados. Os principais fatores são:

- Reprodução: para o negócio leite ser sustentável, não se pode perder o objetivo de conseguir um bezerro por vaca anualmente. Para isso, ela precisa estar saudável, adequadamente nutrida e em boas condições ambientais. “O foco na reprodução nos conduzirá a buscar outras importantes melhorias. Uma coisa puxa a outra”, nota o produtor;
- Sanidade: o rebanho deve estar sadio, com todos os protocolos de vacinação

atendidos, inclusive a certificação do Ministério da Agricultura no Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose – PNCEBT;

- Produção: para manter a produção sempre num nível elevado, segundo o potencial dos animais, é essencial o manejo correto, baseado na nutrição, no

bem-estar e conforto;

- Ordenha: segundo Fonseca, é o momento em que culminam todos os esforços anteriores para se obter leite de qualidade. “É um momento que exige o respeito às vacas. No sítio, a ordenha é automatizada, e toda a operação é feita segundo os mais rígidos procedimentos de limpeza



Qualidade do pasto de tifton garantida pela adubação orgânica



Na seca, semiconfinamento e aproveitamento do esterco para compostagem

e higiene para assegurar a qualidade do leite”, enfatiza;

- Bezerreiro: é outro aspecto fundamental para o bom desempenho da atividade. Há todo um trabalho de detecção do cio, inseminação artificial, gestação, nutrição, entre outros, que não pode ser perdido devido à falta de cuidados adequados, que podem levar à perda da bezerra.

Estes cinco pontos, colocados em prática e trabalhados de acordo com os princípios relatados pelo produtor, explicam os bons resultados obtidos na atividade. “Concentramos todos os esforços nesses pontos, colocando-os em prática com base em quatro pilares: foco, motivação, presença e rituais”, assinala Fonseca. A adoção do método do SuperFoco evita o erro comum na gestão que é tratar coisas diferentes de forma igual. Ele exemplifica:

dar trato igual a vacas com diferentes produções de leite; cada uma deve receber o trato de acordo com sua produção.

A motivação de todos os envolvidos deve ser permanente. O funcionário precisa estar motivado para trabalhar bem. “É necessário um alinhamento de expectativas entre o empregado e o patrão. Isto ocorre por meio do diálogo, da troca de ideias entre a equipe, em que todos sejam ouvidos, reconhecidos e respeitados”, ele ressalta.

A presença corresponde àquele velho ditado: é o olho do dono que engorda o porco. “O dirigente precisa estar presente, acompanhar de perto a realização daqueles cinco pontos-chave. Isto permite tomar decisões com segurança”. Com o foco definido, a equipe motivada, os responsáveis presentes nos pontos-chave,

resta somente adotar os rituais para o acompanhamento e o controle dos resultados, que são realizados através das reuniões de acompanhamento e de controle realizadas mensalmente. Tem-se, então, o dia do zootecnista, o dia do veterinário, o dia da manutenção preventiva, e o dia da segurança no trabalho e saúde do trabalhador. Todos os colaboradores participam de uma reunião com o técnico em segurança no trabalho e, depois, uma técnica em saúde trata dos aspectos da alimentação, da higiene pessoal e do lar.

Fonseca explica que o zootecnista repassa com a equipe todos os aspectos da dieta dos animais, compra de insu- mos, programa de arraçãoamento, além de discutir o orçamento do mês, o que foi previsto e realizado. Por fim, indica os ajustes e as tarefas do próximo mês. Já os especialistas em manutenção preventiva (mecânica e elétrica) checam todas as máquinas, os equipamentos e fazem os reparos. O veterinário, por sua vez, repassa os aspectos relacionados à reprodução, à sanidade e à qualidade do leite.

SEMPRE DE OLHO NO CUSTO - O Sítio do Cedro tem 98 ha. Cerca de 20 ha são de preservação permanente e 78 ha para instalações, pastagens de tifon-85 (60 ha, com 30 ha irrigados por aspersão), cultivo de milho para silagem e de cana-de-açúcar.

Diariamente, antes de as vacas adentrarem o piquete, é feita a medição da altura da planta e novamente na saída delas. Também são colhidas amostras para análise da energia e proteína. O resultado será considerado no cálculo da suplementação do concentrado para cada lote de vacas em lactação. “Fazemos uma gestão do pasto como agricultura, adequadamente adubado. Assim, dispomos de volumoso de ótima qualidade energética e proteica”.

A silagem é produzida no próprio sítio, em 16 ha próprios e 6 ha arrendados. A produtividade gira em torno de 50 toneladas de silagem/ha na safra e 35 a 40 t na safrinha. Ao todo, são ensiladas 1.800 t/ano. No período de seca, as vacas em lactação ficam semiconfinadas, numa parte do dia pastejam nos piquetes, na outra recebem comida no cocho. Nos cinco meses de seca, são retiradas da área de confinamento cerca de 200 toneladas de dejetos, que são misturados com 150 toneladas de palha de café. Depois de um período de compostagem, esse adubo orgânico é distribuído na cultura do milho e na pastagem.

Segundo Fonseca, o rebanho foi formado no próprio sítio, com base num programa de melhoramento genético orientado pela Alta Genetics. São 570 animais Girolandos 3/4, todos, registrados na Associação Brasileira dos Criadores de Girolando. Este total se divide em 238



Bezerras criadas com conforto e rigor nos cuidados

vacas em lactação, 35 secas, 32 no pré-parto, 196 novilhas e 70 bezerras. Cerca de 110 cabeças do plantel dão frutos de TE. A taxa de vacas em lactação está em 80% e o intervalo entre partos é de 13 meses, na média.

Em 2017, as 238 vacas em lactação produziram na média 3.900 litros de leite por dia, fechando o ano com 1,4 milhão de litros de leite. Para 2018, a meta é de 250 vacas em lactação, com 4.200 litros de leite por dia, totalizando no final do ano 1,5 milhão de litros de leite. A produtividade gira em torno dos 15.000 litros de leite/ha/ano (considerando os 98 ha).

O arraçoamento é estabelecido para atender às diferentes necessidades dos três lotes de vacas em lactação, de acordo com a produção de leite de cada um. O lote 1, com 90 vacas, com média diária de 22-23 litros, recebe uma dieta correspondente a essa produção (pastagem, silagem de milho, 1/2 kg de farelo de soja e 3 a 4 kg de grão úmido de milho). O mesmo ocorre com os outros dois lotes, com 70 a 80 animais, que recebem alimento segundo a produção de cada lote.

No Sítio do Cedro, o parâmetro de gestão é de que 50% da dieta dos animais sejam provenientes da pastagem. Isso para evitar dependência em relação à soja e ao milho, que sempre apresentam oscilações de preço, o que muitas vezes compromete o equilíbrio das contas. No inverno é feita a sobressemeadura com azevém e aveia na área de tifton irrigada. “Esta prática tem ajudado em muito na redução do concentrado para as vacas e, conseqüentemente, baixado o custo da alimentação, sem perda da qualidade nutritiva da dieta”, destaca.

O produtor explica que não se preocupa com a alta produção, mas com uma produção sustentável, com a venda de leite e de novilhas que remunere o capital investido. “O RMCA (receita menos custo de alimentação) é o nosso parâmetro: buscamos a meta de 65% ou mais. O custo do alimento não pode passar de 40%. Esta é a meta que temos mantido, graças ao empenho de produzir volumoso de alta qualidade”, diz, acrescentando que assim consegue enfrentar melhor o impacto da queda no preço do leite no negócio, pois tem sob controle o custo da alimentação. “Assim, o negócio passa a ser sustentavelmente rentável”, ressalta ele, lembrando que a venda de animais de alto padrão faz parte da receita do sítio.

CRIA E RECRIA COM MANEJO CORRETO - A criação das bezerras e das novilhas é um capítulo especial no sítio. É aí que tudo precisa começar bem, pois as bezerras serão as futuras matrizes do rebanho – bem desenvolvidas, saudáveis e produtivas, diz o produtor. No



Depois do desmame, em lotes, elas ficam em piquete de tifton e são monitoradas mensalmente

início de cada semana o responsável pelo bezerreiro recebe a indicação das vacas que vão parir na semana, para acompanhá-las no parto. Tão logo nasce a bezerra, imediatamente é feita a cura do umbigo, repetida por pelo menos três dias consecutivos. Nas primeiras horas de vida, ela deve ingerir 3-4 litros de colostro da mãe (que é avaliado antes de ser fornecido). Se não for de qualidade, utiliza-se o colostro do estoque.

Em seguida, as bezerras vão para baias individuais, num piquete, limpas e protegidas por sombrite, onde passam a receber seis litros de leite por dia em duas porções (uma de manhã e a outra à tarde). Também têm à disposição água limpa e um pouco de ração. “Os utensílios são mantidos rigorosamente limpos, após cada uso. Outra providência, até os 15 dias de vida do animal, é colocar 3-5

carrapatos nelas para que desenvolvam mais rapidamente imunidade contra a tristeza parasitária”, diz, relatando que três vezes por semana é medida a temperatura das bezerras, como forma de precaução contra doenças.

O desmame ocorre aos 90 dias de idade, quando elas já estiverem consumindo pelo menos 700 gramas de ração por dia, além de volumoso. Do bezerreiro, elas seguem para um piquetinho sempre verde até alcançar os 200 quilos de peso, geralmente antes dos seis meses de idade. Depois são transferidas para a área de recria, em lotes homogêneos, onde serão inseminadas ao atingir entre 330-340 kg de peso, ao redor dos 16 meses de idade, e aos 20 meses, é feita a confirmação da prenhez. Entre 24 e 28 meses, chegam ao primeiro parto.

A qualidade do leite sempre elevada



Várias nascentes do Sítio foram recuperadas e devidamente protegidas



Autossuficiência em energia, gerada pelo sistema eólico, solar, e do biodigestor

atende aos cinco quesitos exigidos pela Nestlé. A CCS na média fica abaixo de 250 mil/ml; a CBT, abaixo de 8 mil UFC/ml; a proteína, 3,20%; e gordura, 3,85%. Parâmetros que, juntamente com o volume de leite, possibilitam o pagamento pleno da bonificação por qualidade. Sua meta para 2018, junto com o aumento da produção, é ofertar ao mercado cem novilhas 3/4 prenhas, inseminadas com sêmen de touros top, com acasalamento orientado pela equipe da Alta Genetics. Todas, registradas na Associação do Girolando.

SOCIAL E AMBIENTAL -

Estas duas pernas do tripé da sustentabilidade também se consolidarão em 2018. No aspecto social, Fonseca conta que a

preocupação com os oito funcionários e a família que moram no sítio é a de lhes proporcionar boa qualidade de vida, com casa de alvenaria de bom padrão e boas condições de saúde. Seus filhos 'obrigatoriamente' frequentam a escola. O material escolar das crianças é fornecido pelo sítio. "Para evitar que as crianças se dispersem em casa assistindo à televisão, criamos



Qualidade de vida: aqui, sala de estudo para as crianças

uma sala de estudos, com uma pequena biblioteca, para fazerem suas lições de casa. Duas vezes por mês, elas recebem aula de flauta e violão. Para o lazer, contam com uma pequena quadra de areia", relata.

Nos cuidados com o meio ambiente, o produtor se orgulha dos avanços alcançados. Os defensivos contra pragas das pastagens e cultura do milho são biológicos. Isso tem propiciado a presença cada vez maior de diversos tipos de aves e outros animais silvestres. "Graças a um bom relacionamento com a Universidade de Patos de Minas/Unipam, temos desenvolvido ações que tratam da biodiversidade no sítio", diz ele, citando o início de um trabalho para reforçar a vegetação nativa no entorno das seis nascentes do sítio.

Outro ponto de destaque é que a partir de março deste ano, toda a energia consumida será produzida no sítio, por meio de sistema solar, eólico e do biodigestor. "Seremos autossuficientes em energia e ainda poderemos exportar a sobra, reduzindo ainda mais os custos deste insumo".

Fechando o ciclo de implantação de todo este trabalho, está previsto para abril de 2018 o lançamento do curso "Produção de Leite Sustentável", por meio de uma plataforma na internet. Os alunos terão acesso a uma gama enorme de recursos didáticos – vídeos explicativos, palestras, aulas, entre outros – para um eficiente aprendizado de todos os detalhes e tecnologias que envolvem a gestão no dia a dia de uma fazenda leiteira. Fonseca diz que teve recentemente mais uma satisfação quanto ao reconhecimento deste trabalho: "O Sítio do Cedro foi eleito pela revista *Dinheiro Rural* como a 4ª propriedade leiteira em sustentabilidade. As três primeiras classificadas produzem mais de 50 mil litros por dia".

Mais informações: Mário Fonseca, e-mail: mario-porto@sitiODOCEDRO.com.br.



O aumento no consumo começa com:

MS FLOOREQUALCOAT

Fatos comprovados:

- Maior consumo por vaca
- Funcionários mais satisfeitos durante o manejo e limpeza
- Piso com resistência a ácidos, portanto sem corrosão
- Menor quantidade de resíduos na pista

VOCÊ SABIA?

Uma porção a mais de alimento que passe a ser consumida fornece:

- 200 g a mais de alimento/dia
- 0.29 kg a mais de leite por vaca/dia (eficácia de 1.45)
- 10.005 kg a mais de leite (para 100 vacas em 345 dias de lactação)



Mais informações e orientações?

Acesse
www.schippers.com.br
ou ligue
(16) 3329-3054

MS Schippers